



QUINTA-FEIRA
Lisboa--30 de Julho de 1931

5 **TOES**

6.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

271

sempre
fixe semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 49

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57



N. S. DO CARMO
*que se encontra no Quartel de marmo
nome da Cidade de Lisboa*

Ivan Valença f.

1931



Os ditos da semana



O tempo O tempo perdeu a cabeça. Já não sabe ás quantas anda. Temos tido um mez de Julho que, se tem sido convenientemente anunciado com antecipação, dava um grande mez de turismo. Poderíamos ter espalhado pelo mundo um estrepitoso cartaz nestes termos redigido:

4 estações em trinta dias

Calor dos tropicos ao meio dia

Ventos polares ao cair da tarde

Madrugada primaveril no dia seguinte

Quem quizer experimentar as delicias de todos os climas, as intemperies de todas as latitudes, no curto espaço dum mez, não tem mais que visitar Lisboa, durante o mez de Julho.

A Costa do Sol, fará, dia sim dia não de Costa da Chuva, e o nosso paiz que é essencialmente temperado, fará de paiz destemperado de oito em oito dias.

A Siberia em Lisboa! O Equador no Extremo Ocidental da Europa!

As companhias de Caminho de Ferro anunciarão viagens a meios preços. Nas estações vender-se-iam simultaneamente, ventarolas e «passe-montagnes», capilé, sorvets, carapinhadas e «grog» quentes. Desenvolvia-se o turismo, enriquecia-se o comercio e o estrangeiro, que abarrotaria os hotéis, as casas de pensão, e os quartos independentes com porta para a escada, compreenderia finalmente, que Portugal é o unico paiz do mundo ha coisas nunca vistas.

E' entrar meus senhores, é entrar, que ainda faltam dois dias!

Rocha Tarpeia Inaugurou-se ha dias um novo «dancing» muito reclamado pelos seus acepipes, pelas suas danças e especialmente pela virtude que se respira lá dentro. A empresa avisava que a selecção da assistencia seria rigorosa, porque, em Portugal, toda a gente imagina que os maus costumes se pegam como as bexigas.

A nossa gente não tem confiança em si propria e já se

O nosso concurso

Parodia á quadra premiada no "Diario de Lisboa":

Tenho uma nodoa no peito,

Uma nodoa e um cansaço,

Que me ficaram do geito

De dormires no meu regaço.

Pode concorrer toda a gente, desde que a quadra venha decentemente vestida, e não ofenda os bons costumes nem os concorrentes do "Diario de Lisboa". A parodia tem de ser, emfim' absolutamente potavel, sem nenhuma semelhança com a agua do sr. Carlos Pereira. E venham as parodias, até o dia 31 de Julho proximo.

E assim os concorrentes se habilitarão aos seguintes valiosissimos premios:

Uma assinatura do "Sempre Fixe", até o fim do ano.

Uma duzia de garrafas do magnifico e genuino vinho "Colares Ramisco", do Funil Gordo, oferta do nosso querido amigo Alberto Tota.

Uma friza ou camarote de 1.ª ordem para o grande filme sonoro portuguez, "A Severa", oferta da Empresa do Cine São Luiz. Um esplendido almoço na "Chic", á Praça dos Restauradores.

sabe que menina virtuosa ao pé de cocote, não dá nunca duas meninas virtuosas, mas duplica sempre o numero das cocotes.

Lá fora, ninguem quer saber quem é o visinho do lado. Cada um fica com os seus habitos, com os seus costumes e com as suas virtudes, ainda que se emiscua, nas espirais dum tango, entre mulheres de má nota.

O peor é que o fiscal da virtude,—porque á porta deve haver um fiscal, munido de virtudometro—póde enganar-se e proibir a entrada a alguma casta vestal da nossa sociedade, só porque ela não teve o cuidado de se vestir de modo diterente das cocotes. E então arderá Troia. E assim teremos, como na antiguidade, o Capitolio ao pé da Rocha Tarpeia.

Dr. Luís Cebôla



Frei Luis Cebôla: um sabio, um santo, e um maluco... por tudo quanto cheira a psiquiatria; um continuador de S. João de Deus, auctor do livro "Psiquiatria Social".

Um medium Apareceu em Londres um medium que fazia maravilhas. Vomitava plasmas e protoplasmas com a mesma facilidade com que qualquer devoto de Santo Antonio, em noite de patuscada bem bebida, transforma vinho em «cabrito».

A assistencia estava assombrada. As maquinas fotograficas arquivavam o fenomeno que anda nas revistas da especialidade e até os incredulos se sentiam abalados na sua incredulidade, perante provas tão desconcertantes. Vai senão quando, um medico hesbilhoteiro quiz saber como aquilo era e sujeitou o medium a experiencias e provas rigorosamente controladas. Mesmo assim a maravilha se operava. E o medico, habituado e experimentado em materia de cortes, foise ao plasma e ao protoplasma e cortou-lhe umas amostras.

Examinadas elas, logo se verificou tratar-se de uma especie de gaze com que em Inglaterra é costume envolver a manteiga. E' que o medium era uma dama com uma disposição especial para engulir e vomitar tudo quanto lhe apetecia, como ha outras que engolem espadas, maças incandescentes, cobras vivas e claustros de convento em segunda mão.

O medium então, vendo-se descoberto, deu ás de Vila Diogo, como unico medium de escapar á formidavel carga de pau com que os crentes a queriam presentear, até o ponto de a fazer vomitar tambem as libras que tinha recebido, para enganar os vivos por conta dos mortos.

sempre
fixe

Expediente Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e ilhas...	Ano:	2650
	Semestre:	1350
	Trimestre:	650
Colonias portuguesas.	Semestre:	1500
	Ano:	3000
Estrangeiro.....	Ano:	3400

N. B.—O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor inteligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

Anuncios Isto agora, é, por tabela.

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

Frederico de Freitas

DO nosso colega *Diário de Notícias*:

Para comodidade do publico que concorre ás segundas sessões do Avenida, foram colocadas cadeiras na placa fronteira do teatro, onde pode aguardar-se a hora do espectáculo.»

E' outro espectáculo!...

EM Lisboa tudo é recebido com piadas. Tanto as boas como as más iniciativas. Ha dias abriu, no Parque Mayer, uma casa de espectaculos, denominada *Capitolio*.

Pois bem: já ha quem diga que aquilo sai muito caro á empresa, que não dá nem para o «ca...pitulio».

ESTA não é de teatro, mas tem que se dizer. A *Minha Noite de Nápoles* continua a atrair o publico em varios cinemas onde tem sido exhibida.

Sobretudo, muitas meninhas!...

FEZ anos o escritor teatral Lino Ferreira, que partiu em veraneio para o LIZO, mas sera ser por esse motivo.

Lino Ferreira, que está do mesmo tamanho com que nasceu, visita que apenas nasceu para os lados. Um mais anos do que peças.

Por aqui avaliam os leitores onde já vai a sua certidão de idade!...

AFINAL, o que vai para o Apolo? Drama ou revista?

Consta que tanto um como outro genero. Se for drama, será o Genes, da Trindade, o primeiro actor. Se for revista, Alexandre de Azevedo desempenhará os principais papeis

Em qualquer dos casos, a peça de estreia, anunciada nas paredes do Apolo, intitula-se: «*Para Demolição*»...

ESTEVE em Lisboa o actor Rafael Marques — de passagem para o Brasil.

E' muito provavel que antes da sua partida para as *terras di lá*, o distinto actor vá ainda a Santarem...

OS nossos colegas Aprigio Mafra e Antonio Carneiro escreveram uma peça intitulada *Onde está a felicidade?*

Ha, no entanto, quem pergunte *Onde está a peça?*...

O nosso colega *Diário de Lisboa* informava que foi pedida em casamento, por um dos lutadores do Coliseu, uma artista portuguesa que ali está trabalhando no programa de variedades.

A sorte é negra!...

O Foliteama, que, alternadamente, é teatro e cinema, volta agora a primeira fôrma. Anuncia-se para o inverno uma companhia Alves da Cunha, sendo a peça de estreia o *Rei Maldito*.

Esperamos que este rei, apesar de maldito, tenha melhor sorte do que os outros... Oxalá que reine por muito tempo!...

DIZ-SE que a actriz Maria Helena vai tomar parte, como protagonista, num filme cuja acção se desenrola na provincia.

Será na provincia... de Angola, atendendo ao claro-escuro da sua pele, como diria o Carlos Leal?...

NO proximo mês, embarca para o Brasil uma companhia portuguesa.

Que vá numa... *aura* de sorte!...

DEVE ir para o Maria Vitoria, do que nos consta, um bailarino preto e que se estreará ainda na revista *Viva o Jazz*.

Fica um *jazz* mais a caracter. No entanto, ha já quem diga que o bailarino preto será um disfarce de Rubens de Lencastre, com banhos de sol.

A é á hora de fecharmos o nosso jornal, não recebemos ainda a comunicação de ter sido dissolvida em Lourenço Marques a companhia Hortense Luz...

MAIS uma vez se diz que se vai organizar uma companhia de opereta, para actuar em Lisboa.

Empreza-lo já ha: como sempre, é o Armando de Vasconcelos...

O actor José Gambôa vai brevemente para Londres, onde estará seis meses para aprender a falar correctamente o inglés, visto que terá que dizer «*Oh, yes!*» nos *Meninos de Ouro*.

Esperamos que os ditos *Meninos* não envelheçam antes da *premiere!*...

O HOMEM DE TODAS AS HORAS



"As Lavadeiras de Caneças" garantem que já viram "Recrutadas e Sopeiras" a pedir a Frederico — o Grande... Maestro, para lhes cantar o fado da Severa, no S. Luis.

Um homem com presunções

O meu amigo Evaristo, — segundo ha dias me confessou — nunca gostou de ver ninguem com presunções.

— Cada um é para aquilo que nasceu e faz-me muito mal ver alguém intromete-se naquilo que não percebe!

E a proposito desta sua afirmação, o Evaristo contou-me um episodio da sua vida que não resisto á tentação de reproduzir.

Acabava ele de ter a triste ideia de se deixar atacar por uma apendicite e a familia entendeu por bem interná-lo num hospital, onde passou durante mês e meio as delicias dum quarto particular e dos quartos de marmelada que lhe levavam particularmente nos dias de visita.

Ora certo dia encontrava-se o nosso Evaristo já operado e atravessando uma esplendida convalescença, quando um medico entrou numa enfermaria onde o nosso amigo se encontrava «de visita» aos outros doentes, o gôrro branco do uniforme dos enfermos co-

brindo-lhe a calva luzidia e um sorriso de satisfação — a satisfação de já andar a pé — á flôr dos labios.

O medico passou em revista todos os leitos e, tendo notado que um dos doentes abandonara silenciosa e placidamente o numero dos vivos, chamou um enfermeiro e, apontando a cama, ordenou:

— Aquele pode ser já levado para a casa mortuaria!

Deu-se, porém, o caso do medico se enganar e indicar ao enfermeiro a cama ao lado daquela em que o cadaver se encontrava e o doente que nela se achava exclamou atterrado:

— O sr. doutor! Mas olhe que está enganado! Eu estou vivo!

Então o Evaristo exaltou-se e berrou para o doente:

— Cale a boca, sua besta! Então você quer saber mais que o sr. doutor? Não ha, de facto, duvida nenhuma. O Evaristo não gosta de ver ninguem com presunções...

A. N.

Arredores

QUELUZ, 17.

(Serviço telegrafico especial do nosso redactor-correspondente)

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA AMADORA.— A favor desta prestimosa corporação, realiza-se no proximo dia 2 uma festa de cujo programa faz parte uma corrida aerea de patins entre Queluz e Amadora. O presidente do juri será o distinto capitão-aviador sr. Manuel Cardoso. O vencedor receberá como premio a «Bica da Cesta» em tamanho natural. Todo o corredor que puzer os pes no chão será desclassificado. Fim da prova, haverá um renhido combate de box entre os bombeiros de Queluz e Amadora. No dia da festa são prohibidos os incendios.

UMA HOMENAGEM.— A população desta encantadora vila inaugurou no passado domingo a estatua, em tamanho natural (75 centímetros) do nosso amigo sr. Carlos Fernandes da Cruz, illustre presidente do grupo de beneficencia «Os Garotos» (em desorganização). Fernandes Cruz, no final, ofereceu aos promotores da homenagem duas dúzias de pastéis e um grande balde de agua.

CENA DE PUGILATO.— Por motivo de fitas, deu-se ontem uma violenta cena de pugilato entre os tentores «Cinema de Queluz» e «Parque dos Manes» tendo ficado ambos com os aliceres bastante avariados. Os contendores, que não se reconciliaram, foram presos pelo regedor da terra, que teve bastante prejuizo com o incidente, pois deixou de concertar alguns pares de botas.

UM EDITAL.— Foi afixado um edital prohibindo que qualquer habitante da vila promova festas de caridade sem que apresente atestado em que prove que é possuidor de bom coração.

CASAMENTOS.— Estão sendo ferjados muitos durante as *matinées* dançantes. Para não ferir susceptibilidade e porque não haviam dois numeros do *Fixe*, não publicamos os nomes dos pretendidos de ambos os sexos.

SENHORIOS E INQUILINOS.— Tendo todos os senhorios abatido 75 por cento nas rendas, os inquilinos, reunidos em assembleia ge-

ral, resolveram fazer uma subscrição publica para a compra dum objecto de arte que será oferecido oportunamente áqueles benemeritos cidadãos.

DOENTES.— Encontra-se doente, com calculos no figado á jardineira, o conhecido comerciante, proprietario da «Primorosa», sr. Chicharo. Os calculos que teem saído certos já foram registados no livro «Razão» e por esta razão... não deve haver receio de que o enfermo quebre... os pratos do restaurante quando no fim do mês lhe aparecer o recibo da renda da casa.

O TEMPO.— Devido ao calor, a Liga de Melhoramentos—que está melhor, muito obrigado—mandou colocar em todas as esquinas umas enormíssimas ventarolas girantes, que teem dado optimos resultados.

SERVIÇO DE LIMPEZA E REGAS.— As ruas estão sendo limpas a espanador e regadas com agua filtrada, por causa dos microbios.

OS PREÇOS DOS GENEROS.— Reina grande efervescencia entre a população em virtude do aumento dos preços dos generos de primeira necessidade. As barrigas andam vazias, especialmente as barrigas das pernas das senhoras. Só na rua 9 de Abril é que algumas tendem a engordar, pois o merceiro que lá reside fornece generos, não a tróco de dinheiro mas sim de cães sem coleira nem aqalme.

FALECIMENTOS.— Anda tudo alarmado por há muito tempo não falecer nenhuma pessoa de categoria, o que dá sempre pretexto a uma bebedeira com o comprimento de Belas a Queluz. Ha quem tenha experimentado todos os meios para falecer, até mesmo em prestações mensais. Já houve quem convidasse a sogra a passar cá uma temporada, comprasse um aparelho de T. S. F., promovesse festas de caridade sem apresentar atestado de benemerito, fôsse a Lisboa nas camionetas do «Chorão», fizesse a corte a mulheres casadas, etc., mas tudo tem sido inutil. Reclamam-se energicas providencias!!

ROCIX.



—O que devias fazer era ir para fóra, para descansar.

—Farto de descanso estou eu. Ha seis meses que não tenho trabalho!...

Uma oração...

A direcção da Sociedade Centauro do Grêlo, na sua ultima reunião, resolveu afixar em todas as principais arterias da capital o seguinte letreiro intitulado:

ORAÇÃO DO TOURO

«A ti, meu dono, Segurado ou não, dirijo esta oração. Logo que a lide acabe, não me mandes para o Matadouro e dá-me uma lezíria propria, bem molhadinha, mas ao abrigo das intemperies... Fala-me com ternura, passa-me a mão pelos paus, que eu não serei ingrato. A tua voz, por vezes, é mais eficaz do que as agalhoadas dos campinos.

«Acarinhá-me, oferece-me bastante pasto, para de novo aparecer *leuro bonito* na arena do Campo Pequeno. Eu gosto de ser bandarilhado, mas só depois da barriga bem cheia. Como sabes, não tenho medo da morte e, por isso mesmo, não farei mal aos meus inimigos nem tão pouco aos cavalos que do Ricardo Teiveira. Quando estiver na Praça, não me piquem por causa das celhidas aparradas.

«Ainda que eu, pelo *seguro*, não te compreenda, diz aos *espadas*, por muito *Caracirilis* que sejam, que mostrem valentia nos quites, mas sem excessos de capa e muleta. Eu gosto de ver bem quem me elta por causa das moedas e do sol...

«Não me cortes a orelha; privo-me assim de sacudir qualquer tormentoso Coelho ou algum casto Angelillo.

«Enfim, meu bem dono, quer sejas Blanco, Patrielo, Tamaron ou Segurado, poupa-me e trata-me bem, a fim de tomar parte em muitas festas taurinas; não me condenes a morrer de fome ou de dores, ali, no Matadouro, ou sob a torturas das correntes das charreiras cruéis.

«Mata-me tu, proprio, e se quizeres para isso te darei uma fatal cornada, e Deus te recompensará. «Peço-te me perdões por dirigir esta humilde supplica em nome dos brutos que nasceram nas lezírias e que sabem marrar a preceito, a um tanto por domingo, no Campo Pequeno ou em Algés, sem perigo de morte de homem...»

Como se ve, a direcção da Sociedade Centauro do Grêlo está bem animada em proteger os touros da nossa terra, que se contam aos milhares!...

Quem bate palmas, olaré! meu bem! é a Protectora dos Animais, que gosta de passar a mão—salvo seja—pela juba dos *inocentes* e puros *tourcs* do Ribatejo.

O Perez (El Caréca) e o Terrible Felix é que não devem dar nada para a catra... Ou sim?

IVINHO.

Graça dos outros

No escritorio:
O patrão:—E porque saiu dessa casa?

A pretendente ao emprego:—Porque a mulher do meu chefe disse que eu cortejava o marido!

O patrão:—Muito bem! Entra já amanhã!...

* * *

Na pensão:
O hospede:—Quem bebeu esta garrafa de vinho do Porto?

A patroa:—Eu! Não quero bebidas na minha casa...

* * *

Entre amigos:
—Que horrivel deve ser morrer afogado!

—E' horrivel!

—Naufragaste alguma vez?

—Não; mas ontem lavei a cara e já não quero mais contactos...

* * *

O banqueiro entrando para a prisão:—A' hora do costume!

O «chauffeur»:—Mas quando?

O primeiro:—Daqui a cinco anos!...

* * *

Na bilheteira do teatro:
—Não quero este *fauteuil*. Fica detraz duma coluna.

—Não faz mal! A peça é muito má...

* * *

O marido:—Para lembrar-me de quê faria eu este nó no lenço?

A mulher:—Naturalmente para deitar na roupa suja...

* * *

Dialogo curioso:
—Nós, os medicos, temos muitos inimigos neste mundo!

—E mais ainda no outro...

* * *

Na fotografia:
—Este é o retrato do seu filho!

—E' muito ele!

—E ainda não o pagou!

—E' muito ele...

* * *

O medico:—Chegou a sua ultima hora!

O moribundo:—Não tenho pressa, doutor! Tanto mais que, de verão, os relógios andam adelantados uma hora...

* * *

Entre amigos:
—E' curioso! Nunca me recordo no dia seguinte o que fiz na véspera!

—Ah, sim?! Então empresta-me cem mil réis!...

FILOSOFIA FELINA



—Bons tempos esses em que toda a gente deitava fóra as espinhas?



—Porque vem sempre o Alfredo mascarado de Napoleão?

—Não sabes? E' porque pode segurar melhor a carteira!...

Elevador da Gloria

Numa livraria:
 O freguês: — Tem mapas?
 O caixete: — Sim, senhor!
 O freguês: — Então, dê-me um mapa-mudo. E' para ensinar geografia a um mudo!...

Ablativos de viagem:
 Ele: — Onde puzeste o meu passaporte?
 Ela: — Não te preocupes. Está bem guardado! Fechei-o na mala grande...

— Então tu vais para Sevilha? Tu não sabes o que aquilo é!
 — Ora não sei! Conheço a feira, as procissões e a Giralda! O que não conhecia eram os seus sindicalistas...

— Conhece os Nocturnos de Chopin?
 — Não! Saio muito pouco de noite...

— Ha seis anos que me deves 500 escudos!
 — Tens a certeza?
 — Absoluta!
 — Que memoria!...

Pintando ao ar livre:
 O curioso: — Eu também não gosto nada que olhem para mim quando estou trabalhando.
 O pintor: — Qual é o seu officio?
 O curioso: — Carteirista!...

A senhora: — A sua ultima patrao estranhou muito que deixasse a casa?
 A nova criada: — Nem por isso! Já sabia que me vinha embora!...

— Quere casar com uma das minhas filhas?
 — Sim, senhor!
 — Olhe, á mais nova dou 100 contos, á do meio 150 e á mais velha 200.
 — Diga-me: não tem outra filha de mais idade. Para mim, quanto mais velha, melhor...

Ela: — Encontrei uma factura antiga, saldada.
 Ele: — Saldada?!... Mostra-mal! Ha tanto tempo que não vejo nenhuma...



— Eu queria pedir-lhe qualquer coisa... mas não me lembro o que era!

Entre as sete maravilhas, com certeza que não ha uma tão deliciosa como o nosso Guarand...

Tac-Tac-Tac

Eu conheci um medico, viajero emérito e africanista conhecido, com quem privei muito de perto, que me afiançava com afinco e segurança:

— Os salolos são mais porcos do que os pretos.

Eu, na realidade, nunca vi que os pretos fossem sujos. Durante sete anos, que passei no meio deles, nunca dei por isso.

Lavam o corpo inteiro todos os dias — isso é notorio — e, se algumas tribus, a seguir ao banho, se untam com oleos e pomadas, é não só para dar lustro á pele, diminuindo-lhe o natural poder de absorção dos raios solares, mas também para se defenderem dos insectos varios que abundam naquelas regiões e comunicam doenças graves.

Além disso, vamos lá com Deus: — o cheiro a catinga, com que eles nos mimoseiam a pituitaria algumas vezes, não é mais violento, nem mais repugnante que o fétido a fanfo concentrado que se exala do corpo dos camponios, ao voltar duma feira, ou de festança que meta ballarico.

Mas eu não estou aqui de castigo a dissertar sobre o mau cheiro de cada qual. O que eu vou contar-lhes hoje é a ultima do Valerio.

E com esta se dará por finda a série de historias que, mais tarde, serão reunidas em volume, como é mister, constituindo uma especie de «Estudo psico-etiológico do merador vulgaris de Linneu», com o titulo geral e concomitante de «Valerio — o merceiro descomposto».

Cerca de Vila Nova da Trafalagem, onde este curioso caso se passou, havia uma terra de importância, cuja feira semanal era sempre muito concorrida pelas gentes daquelas cercanias.

Mas, uma vez por mês, a coisa, então, era vistosa sem desdigo; porque dos mais afastados arrabaldes vinha gente em barda e, com ela, rebanhos e manadas, varas de suinos bem anafados, emfim, toda a bichesa que se cria para satisfação do bandido humano. Até, entre burros e burricos, lá de tempos a tempos, apparece o seu cavallo, disfarçadas as mazelas e sem freio por mór de não vêr, logo, que é duro, na boca.

Ora de ha muito que Valerio pensava em tirar um dia desses p'ra seu goso e botar-se até á feira, sem cuidado.

— Ha sempre alguma coisa em que se ganhe o que se gasta na jornada e na merenda...

E o Valerio lá se foi impante. Mas, já alguns passos andados no caminho, notou que ele era o unico que levava boina, e que boina — uma coisa indecente.

— Ná; isto assim não val bem!

— exclamou a meia voz. — Volta, Jorge.

(Jorge é o cavallo; porque, talqualmente sucedia com o poeta Sevilha e o seu cavallo Ferreira, aqui também a cavalgadura tem nome de gente e o dono é que usa um nome esdruxulo...

Chegados á loja, apeou e foi-se á montra escolher chapéu que lhe fósse á cabeça.

— O diabo destas cabeçadas são todas pequenas de mais... Talvez esta... Está bem! — concluiu ele, acertando com a medida. Retornou a almofada e lá fol.

— Devagar, Jorge!
 Quando lá chegou, estava a feira no auge dos negocios. Gente, se Deus a dera! Nem havia espaço para um homem aliviar-se, em caso de necessidade.

O poder do mundo! Fruta em abundancia. E bonita.

— Isto agora lá no sitio tem procura. Vamos a vêr...

O diabo era o calor!
 — Rai's partam isto! Vou dar cabo do chapéu! — monologava Valerio, enxugando nas costas das mãos as bagas de suor que lhe escorria ás estopinhas.

E tal foi a preocupação, que nem comprou aquelas péras pérolas a 12 tostões o quartelirão, que ele pensava revender a dois mil réis a duzia. Saltou para a carripana e, zás! — Ala, Jorge!

Já nem voltou a pôr o chapéu. Levava-o na mão e com ele acenava aos conhecidos para que todos vissem que não lá descarapugado.

Assim que chegou, entregou o cavalecoque á mulher e foi logo tratar do chapéu. Escovou-o cuidadosamente. Depois, com alcool, esfregou bem o sitio da carneira em que ficara marca do cêbo.

— Isto fica novinho em folha — disse ele, dependurando-o á porta. — E quem o não paga sei eu.

E foi jantar. Dois dias depois, appareceu freguês para o chapéu.

— Isto é do melhor que se fabrica em Portugal — declarou Valerio, de dentro do balcão — que eu nem sei mesmo se isto não veio de Inglaterra...

O freguês observava o quico com ar desconfiado. Mas o Valerio atalhou, muito senhor de si:

— Algum defeitosito de estar aí ao sol e á poeira...

O freguês agora cheirava o interior do chapéu e fazia grandes carêtas.

— O' senhor Horacio, mas então cheira a alguma coisa?

— Cheira... cheira... — respondeu o freguês. — Cheira a... — e disse uma palavra feia que o Cambronne disse aos ingleses.

— Lá isso não pode ser! — declarou o Valerio, muito formalizado — eu, logo que cheguei, esfreguei-o com alcool...

CIRANO DE VELHOFAC.



Segundo um telegrama de Sevilha, naquela cidade "só se pode andar de mãos no ar.. E, por isso, todos cantam "macarena.."



— O' Maria, estás a comer queijo?

— Não, mãe, estou a calçar as meias...

Cacharolete

Al quem fósse costureira, formosa, elegante e boa, para acorrer ao Concurso do *Diario de Lisboa!*

Uma avultada maquina, hotel na Costa do Sol, a maquina de costura, vestidos, um rouxinol...

Tanta coisa tentadora! E não poder, por meu mal, tentar ser, neste Concurso, ... Rainha de Portugal!

Já houve um tempo em que a gente sentia má figadeira quando ouvia existir perto a maldita «costureira».

E, passados tantos anos de cruel excomunhão, vem o *Diario de Lisboa* consagrá-la e dar-lhe a mão!

Costureirinhas gentis, aproveitai esta altura. — Que mais quereis do que um dote e a maquina para a costura?

O HOMEM DOS TIMBALES.

“Pás”

A uma das mesas da esplanada estavam sentados dois estudantes. Pouco depois chega outro, que faz os seus cumprimentos... e dá uma novidade aos seus colegas.

— Como estás tu... pá, e tu... pá...

— Sabem... pás!... O Machadinho... pás, ficou mal... pás, em química... pás... Coitado... pás! Já não pode ir para a Naval... pás.

Entretanto, corria no écran uma fita de paisagens. E um dele, propunha aos seus colegas que não olhassem para o écran, por não valer a pena...

— Tens razão, ó pá... — respondeu um de'es.

— Não olhemos para o écran... pás... por ser muito chata... pás... a fita que está á correr.

E foi esta a unica conversa que ouvi a três estudantes das nossas escolas superiores, durante três horas. Pás... para a direita, pás... para a esquerda, pás... para todos os lados...

Serão eles pacifistas? Quanto custarão ao Estado estes três... pás?...

ILDEFONSO.

Joaquim Gourinho

O Fogo, revista mensal de Segurança e Assistência Publica, que José Luis Ricardo dirige, transcreveu no seu ultimo numero, com palavras amáveis para a fapensada, a caricatura do nosso querido amigo sr. Joaquim Nascimento Gourinho, por Amarelhe, que o fez publicar.

Domingueiras

(Santo Antonio viveu, ontem, intensamente no culto do novo carloca...)

Santo Antonio de Lisboa,
Meu eminente patricio:
'Ou pedir-lhe coisa á fôa,
Em seu proprio beneficio...
— Já que veio á Capital
Que governa este pais,
Ho dia do natalicio,
'Passe o tempo menos mal,
Não ligando a' que se diz
'este tremendo bulicio!...

A colonia portuguesa
Anda em grande ebulção...
— Não convem, pois, com certeza,
Prestar-lhe grande atenção.
O presado Alfredo Nunes,
Com enleios de successo
E palavras de perfumes...
Vai falar-lhe do Congresso.
— Deve escutá-lo um instante,
Mas: passar logo adiante...

O ludio, sereno e calmo,
Vai contar-lhe, com carinho,
Maravilhas lá do Minho
Que V. conhece a palmo...
E depois, por outros elos,
Fá o leva até Barcelos...
— Embora assunto que int'essa,
Convém demonstrar-lhe pressa...

Se o Crisostomo Cruz
Quizer servir montanhez,
Fuja logo... catrapuz...
Diga que p'ra outra vez...
Essa cruz... (não tenha espanto)
Patrimonio de valor,
Não é, porém, cruz de santo,
Cruz de comendador.

O Nicolau Guimarães,
Da estirpe dos Orleans,
Com voz firme e convincente
(Repare bem que não mintos)
Vai falar-lhe... — natural!...
De uma joia... que é real...
— Da Caixa Beneficente
Chamada D. Pedro V.

O sr. Gomes Barbosa,
Que é muito esperto e até
Em descripção: palavrosa,
Vai falar do Instituto...
— Embora sem desaproço,
Corte logo no começo.

Até o Monteiro Dercza,
Que é gente cá portuguesa,
Homem de muitos pruridos,
Mas também de bom agouro,
Vai zucrinar-lhe os ouvidos
Como o tal Moinho de Ouro...

G. da Era, o sabichão,
Quer-lhe falar em segredo,
Cuidado, que tem tração...
Cumprimento só a deus...
Outros ha, da comosição...
Mas fuja deles, effito!...
São nomes sem cotação,
São sete pragas do Egipto...

De pouca coisa, que presta
Uma só, algum, nos resta,
Que bem pode interessar...
— Da m'ninada portuguesa
Saber a de mais beleza
E no concurso votar.

Meu santo casamento!
Matulei um mês inteiro
Sempre nos mesmos esóthos...
— Sim. Dizei-me, Santo Antonio,
Qua a que tem mais demonio
Nob as palpebras dos 'thos?!

D. FUAS ROUPAO.

Quereis dinheiro ?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Sempre sortes grandes

DESSPORTOS

Apontamentos sobre o Congresso da Federação

O delegado nortenho Gonzaga Gomes, no inicio do seu inflamado discurso, empregou o termo *tárdiamente*...

Pois este termo... *tárdio*... *tárdiamente*... nunca mais delxou de o perseguir, pelo Congresso adiante. Constituiu, para esse delegado, um verdadeiro flagelo.

Este mesmo delegado do Porto, noutra sua eminente oração, afirmou que:

*A moção de Letria
Eslava de harmonia
Hoje em dia...*

A vocação que este moço tem para poeta, anh?

O Ricardo Ornelas, desta vez, saiu-se da casca. Falou varias vezes.

Numa das ocasiões em que a palavra lhe tinha sido concedida, o delegado Rosmaninho, interrompendo-o, falou pelos cotovelos.

Ornelas, então, agastado de tanta interrupção, assim se dirigiu ao presidente do Congresso:

— Sr. presidente! Estou a ver que aquele delegado tem assinatura...

O sr. Antonio Marques fez a viagem de Coimbra para Lisboa.

Este delegado marcou pela sua coerencia: Foi áos que mais barulho fez para que Lisboa tivesse as-

sentido no Congresso, e dos que mais se insurgiu contra o facto de Beja tomar parte na assembleia. Coerencias...

Este apontamento é dedicado ás... *naturalizações*.

Paulo José Vieira e João José de Sousa, do Sporting, e Salvador do Carmo, do Belenenses, *naturalizaram-se tripeiros*.

Conimbricenses se *naturalizaram* Fernando Santos, do Sporting, e Carlos Canuto, do Carcavelinhos.

Henrique Prazeers saiu-nos um péssimo *algarvio*... Este calado toda a noite.

Correia da Silva, do Sporting, *apareceu-nos vilarealense*...

Mario Santos, por seu turno, *naturalizou-se setubalense*...

Não seria este um dos aspectos mais comicos deste tão falado Congresso?

Quando Rosmaninho tomou a palavra e sacou da algibeira varios officios de algumas associações foi um panico...

Um delegado destacou-se, afirmando bem alto estar-se fóra da ordem da noite.

Tantas vezes afirmou tal que o presidente do Congresso, ligeiramente enervado, assim o interpe-
lou:

— Mas então diga-me, qual é a ordem da noite, na sua opinião?

De momento, não houve ninguém que respondesse...

JONICA.

Cronica dos tribunales

Num tribunal de Inglaterra realizou-se ha dias um julgamento que não deixa de ter a sua graça.

Numa das ruas mais movimentadas, deu-se uma cena de tiros. Um homem feriu com duas balas uma mulher.

Logo ao começo da audiencia, trava-se dialogo entre juizes, defensor, acusador e réu, quanto ás circunstancias que antecederam a cena.

Testemunhas de accusação, havia uma unica, que viu tudo, sabe tudo, precisa tudo, detalha todos os pormenores da occorrença com uma grande precisão.

— Como sabe a senhora tanta coisa? — pergunta o acusador.

— Porque estava á janela da minha casa, um 2.º andar, com um binoculo.

— A ver o cometa e as estrelas?...

— Nada disso, sr. juiz.

— Então?

— Estava olhando para a rua. Vi um homem a questionar com uma mulher, achel-lhe graça, assestei o binoculo e presenciei o desenrolar do acontecimento.

— Porque estava com o binoculo á janela?

— Gosto imenso de me ocupar com o estudo da vida actual, dos homens, das coisas, dos costumes, dos habitos, etc.

— Compreendo... Isso tudo, visto por um binoculo, é muito mais interessante.

O defensor:

— E costuma dedicar-se a esse sport muitas vezes?

— Todas as tardes estou á minha janela de binoculo na mão, e creia, sr. juiz, que é muito mais divertido e barato do que ir ao cinema.

Uma mulher acusada de ter batido num homem. O juiz passa a identificar a arguida:

— Casada ou solteira?

— Casada e das raras pessoas que se não arrependem de o ser. Meu marido, coitado, tem sido sempre um excelente companheiro.

— E' domestica, minha senhora?

— Não. Sou proprietaria! Não tenho criada e em casa sou eu o 'faz-tudo', mas ainda me sobra tempo para outros trabalhos mais pesados.

— E arriscados...

Noticias do dia

Assalto a um comboio

ESTOCOLMO, 51. — Quando se dirigia a Etiopia para esta cidade a princesa arabe Fugua, foi assaltada por três bandidos da quasi pior especie, que pretendiam matá-la pelo moderno processo de estrangulamento. Acudiu a policia, que obistou a que a princesa Fugua fosse morta. Os bandidos puzeram-se em fuga. — (Onitéd Pressa).

Viagem de titulares

PARIS-SUR-MER, 19. — Chegaram a esta praia os srs. conde de Almeida e o barão de Alpeuga. A chegada destes ilustres senhores foi lançada uma girandola de foguetes ainda em muito bom uso e que provocou os protestos da assistencia que não assittia á chegada. Os dois ilustres titulares escolheram meios de condução diversos, pois o primeiro veio de avião e o segundo veio de monoculo. — (Especialissimo).

Os canibais

OCEANIA, 17. — Os canibais comeram ontem ao almoço o ilustre sabio Prudencio Carneiro. O Carneiro, que foi assado num espeto, deixou testamento e três filhos menores. Destes três filhos, quatro faleceram, cinco casaram, seis são policias e o ultimo é membro da Real Academia de Ciencia de Castela-a-Velha. O ilustre sabio deixou no seu testamento que queria um acompanhamento modesto, motivo por que os canibais apenas o comeram com batatas. — (Pelo telefone).

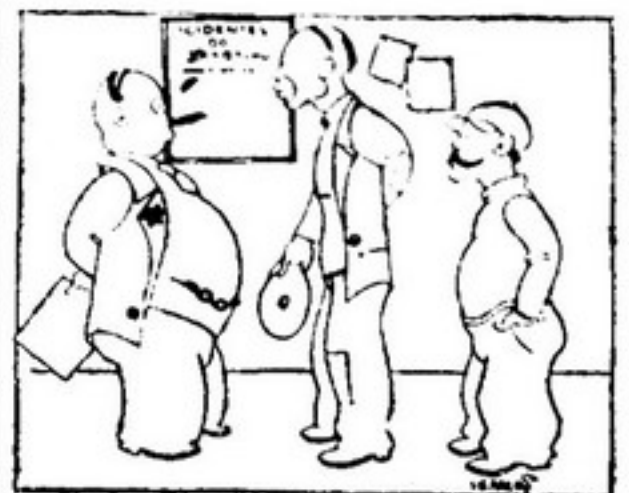
A ofensiva chinesa

LISBOA, 12. — Dois chineses que vendiam colares no Chiado foram ontem presos por darem, naquela importante arteria de Lisboa, gritos subversivos. Os gritos, que eram dados em chinês, foram no entanto considerados ofensivos porque foram ouvidos por um policia, que reconheceu os gritos por estar muito bem visto por um amigo que vive na China ha doze anos, onde desempenha as funções de português fugido da sua patria. Os chineses foram presos a pedido da Associação Commercial de Lojistas e também a pedido dos lavradores da região de Colares, a pretexto de que os colares que os chineses vendem são falsissimos. — (Onitéd Pressa).

Conferencia naval

MOSCOU (atrazado). — Os barqueiros do Volga reuniram-se em conferencia para tomarem deliberações acerca da nova canção que não de cantar. Segundo a opinião dos barqueiros, a nova canção deve ser alegre, porque eles agora vivem tão contentes que não ha razão para a canção ser triste e de sofrimento. — (Especialissimo).

Pacifismo



— Não trabalhamos! Ha uma ordem no sindicato que nos proibe trabalhar com cimento armado.

Sortes grandes

só o PINA as vende

75. — Rua de S. Paulo — 77

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANEGAS POR STUAR



Segundo episodio da Quarta Parte



I — Entretanto, o Quim leva, algemado, o «Ferra-o-Bico», mas não vê que, no compartimento ao lado, vai o «Pera de Arjunça»...

II — ...que, com uma seringa, despeja uma grande porção de gases para o compartimento onde viajam os dois ..

III — ...e, depois de os vêr desmaiados, põe as algemas nos pulsos do Quim, e foge com o «Ferra-o-Bico».



IV — Ao chegar a Lisboa, o Quim, como vem algemado, é preso por suspeita...

V — ...e, na prisão, toma conhecimento com um rato, a quem dá os restos.

VI — Entretanto, na floresta, os animais recebem um «radio» do Manecas.



VII — «Pera de Arjunça» foge para Benavente com o «Ferra-o-Bico».

VIII — Manecas chora a sorte de seu irmão, mas o Carocho anima-o...

IX — ...e, então, resolve ir à procura do Quim, com o Pelicano e o Salta-Pocinhas...

(Segue no proximo numero)

ECOS DA SEMANA

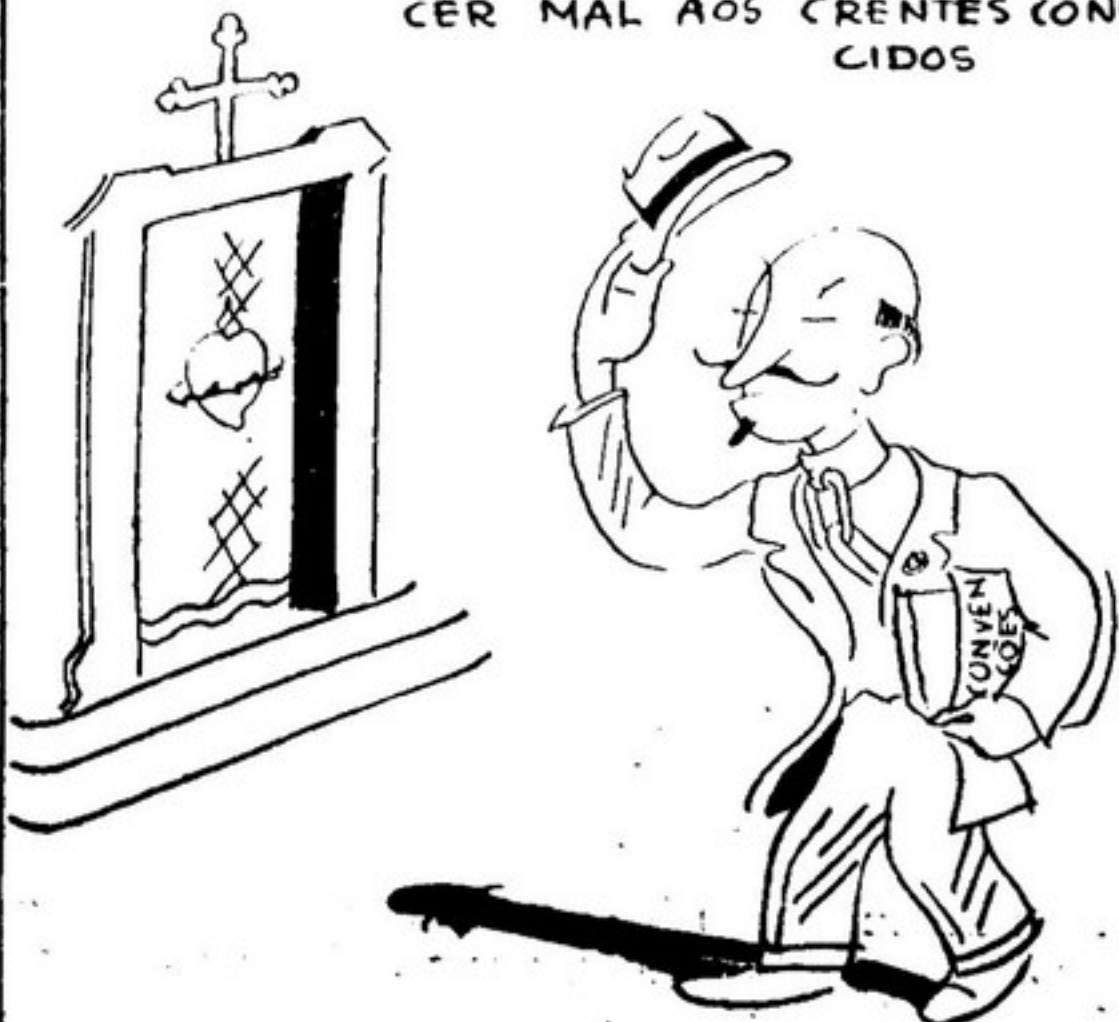
BREVEMENTE INAUGURAÇÃO DUM MONUMENTO FAROL-FALANTE EM SAGRES



CHEGARAM A LISBOA, BEM DISFARÇADOS, ALGUNS "VESPUCIOS" E "COLOMBOS".



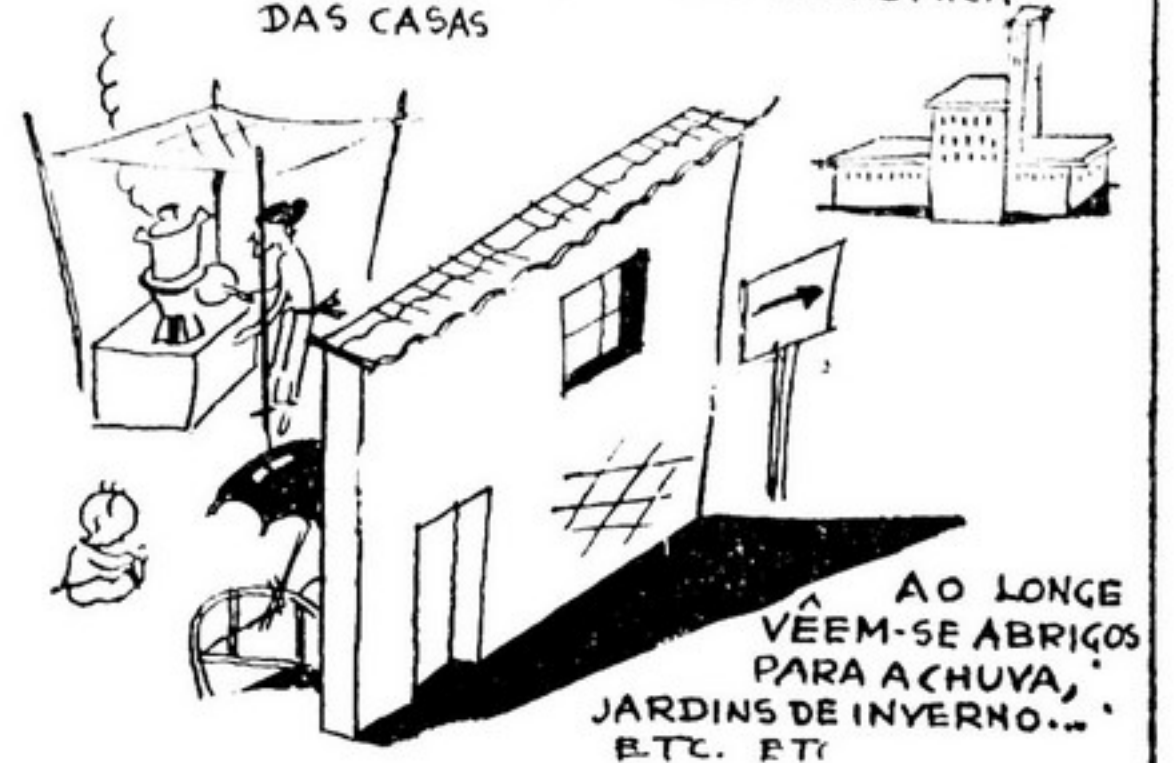
O "PARECEMAL" LEMBRA UM AUTOMATO AO CHAPELAR AS CAPELINHAS... SÓ PARA NÃO PARECER MAL AOS CRENTES CONHECIDOS



SE TEM MASSA FAZ PUM, SE A NÃO TEM...PUMFAZ... O REMEDIO É DAS CALDAS...



O MODELO MAIS ECONOMICO DA MAIS ECONOMICA DAS CASAS



CÂMBIOS E LOTARIAS

AFONSO XIII AINDA SE RASPOU COM A "SORTE GRANDE" PORQUE SENÃO TERIA UMA TRISTE TERMINAÇÃO...

